

PITÕES DAS JÚNIAS UMA BREVE DESCRIÇÃO

Aldeia de montanha integrada no Parque Nacional da Peneda – Gerês , fica situada no planalto da Mourela a uma altitude de cerca de 1123 metros e postada em frente à mais bela serra de Portugal, o Gerês.

Aldeia medieval , gregária , comunitária , nascida e povoada de casas alinhadas na rua central , de construção robusta , arquitectura simples e equilibrada.

Aldeia de agricultores e pastores , tem como actividades principais, a agricultura e a pastorícia , sua principal fonte de rendimentos. Tem cerca de 300 habitantes e sendo uma aldeia de agricultores e pastores, durante o dia dificilmente se encontra alguém na rua , a não ser os mais velhos ou os mais novos que não tendo ainda idade para frequentar a escola , por ali andam a brincar na rua sobre o olhar cansado dos idosos que geralmente é o avô ou a avó , estes vergados ao peso da idade e quantas vezes da doença causada por uma vida de trabalho árduo e pelas vicissitudes climatéricas , que nesta região são gélidas nos longos e rigorosos invernos , tórridas e abrasadoras nos curtos verões , apenas nada mais podem fazer , que esperarem calmamente que a terra que os viu nascer os receba para sempre nas suas entranhas.

Pitões tem como ex – libris , o belo Mosteiro de Santa Maria das Júnias , fundado no século 12 pela Ordem de Císter . O Mosteiro é um quadrilátero com celas e cortes ao correr do ribeiro , com um amplo átrio com claustro. Do lado poente tem a cozinha , caracterizada pela dimensão do seu forno e pela sua bela chaminé. A igreja de belo pórtico , janelas , frisos e cachorros românicos (séc. 12) duas janelas góticas , altar e torre barrocos onde no dia 15 de Agosto tem lugar a festa em honra de Santa Maria das Júnias , que na crença popular é advogada das doenças das unhas.

Ali foi sepultado S. Frei Gonçalo , que em 1501 apareceu morto na serra cheia de neve. Pode ver-se a estátua jacente em granito , que uns defendem ser S. Frei Gonçalo e outros S. Bento, na janela gótica do lado nascente , cuja lenda diz que protegia o mosteiro da invasão das águas do ribeiro de Campesinho que corre ali mesmo ao lado.

Pode ver-se que o mosteiro possui dois cemitérios , um no interior do átrio do Mosteiro , onde eram enterrados os monges e outro na parte exterior , do lado nascente , onde eram enterrados os moradores de Pitões, o que aconteceu até meados do séc.xx.

Tem um forno muito bem construído e em razoável estado de conservação em relação ao estado geral do Mosteiro , tendo sido usado até algum tempo atrás , quando o forno comunitário da aldeia se arruinava . O

moinho ao lado, hoje já fora de actividade também foi usado pela população.

O Mosteiro apresenta um estado de degradação bastante grande , devido aos vários incêndios que o flagelaram e ao abandono a que tem sido votado , sendo os três belos claustros a parte mais antiga.